

EDITORIAL

Medicina e Tecnologia é o título deste número de *Physis*. Sob este título estão compreendidos, pelo menos, o tema **Corpo Despedaçado** e os artigos de Marilena Corrêa; Jane Russo/Edna Ponciano e Cid Manso Vianna (ver títulos mais abaixo).

Physis é uma revista que trabalha com temas, mas seus números não são, como um todo, regidos pelo tema. Assim, além de eventuais seções temáticas, há artigos de atualização e por demanda livre. Também há a seção de Resenhas e Ensaio Bibliográfico e, ao longo de 2003, deveremos iniciar uma Seção de Cartas.

O tema **Corpo Despedaçado** é a retomada, de um modo amplo e dinâmico, de questões e paixões aguçadas e popularizadas pelo *Frankenstein*, de Mary Shelley; nele são os vieses político-sociais da metáfora do corpo despedaçado os mais discutidos pelos autores. O tema foi organizado pelo prof. Gustavo Bernardo (Instituto de Letras da UERJ), que também escreveu *Um Pedaco de Carne que Pensa*, em que discute a relação entre medicina e tecnologia na sociedade contemporânea, a partir do livro *Johnny got his gun*, do escritor e roteirista Dalton Trumbo (publicado em 1939; versão cinematográfica de 1971). O artigo de abertura do tema, *The Dis-membered Body: bodily fragmentation as a metaphor for political renewal*, é de Rainer Guldin, professor na *Università della Svizzera Italiana*, de Lugano, Suíça, que resume e comenta o debate internacional recente sobre o corpo despedaçado como texto ou metáfora que permite pensar os sistemas sociais. Completando o tema, há o artigo do prof. Paulo Sérgio Nolasco dos Santos (UFMS), *Margem de Papel ou Corpo Despedaçado do Texto*, que apresenta e discute a questão da fragmentação e composição identitária do Estado do Mato Grosso do Sul. São três pesquisadores da área de Literatura e Estudos Culturais, ou seja, pesquisadores atuantes formalmente fora do campo da Saúde Coletiva, escrevendo sobre um tema de interesse em nosso campo e, por vezes, propondo abordagens e argumentações nem sempre usuais para nós. E este foi, de fato, um dos objetivos ao promover este tema: provocar interações e dissonâncias. Cabe agora aos leitores decidirem quais aspectos assimilar, quais reelaborar.

A seção de artigos de atualização traz duas contribuições. Marilena Corrêa, em *O Admirável Genoma Humano*, apresenta um panorama das implicações éticas e legais do Projeto Genoma Humano, e Joel Birman, em *Jogan-*

do com a Verdade, que propõe uma leitura do pensamento de Foucault a partir da categoria de jogo de verdade.

Em **Temas Livres** temos quatro artigos. Fátima Tavares, em *A Diversidade da Rede Terapêutica Alternativa no Rio de Janeiro*, analisa contrastivamente duas experiências terapêuticas alternativas. Jane Russo e Edna Ponciano, em *O Sujeito da Neurociência – da naturalização do homem ao re-encantamento da natureza*, delimitam a concepção de sujeito decorrente das teorias neurocientíficas sobre a mente. Cid Manso, em *Estruturas do Sistema de Saúde: do complexo médico-industrial ao médico-financeiro*, discute a tecnologia e o aspecto financeiro como condicionantes do chamado complexo médico-industrial. No artigo final, Liana Albernaz de Melo Bastos, em *Psicanálise Baseada em Evidências?*, aborda a controversa questão sobre a eficácia da psicanálise.

ANDRÉ RIOS

Cartas e Resenhas

Ao longo do próximo ano, deveremos iniciar uma seção de cartas. Nosso objetivo é publicar apenas os trechos das cartas que contribuam para o debate acadêmico, em especial, considerações relativas a questões discutidas nos artigos e resenhas. Elogios ou críticas não fundamentados argumentativamente não serão, segundo este critério, publicados. Críticas ao funcionamento da revista serão respondidas individualmente ou no Editorial. Convidamos todos a enviarem cartas ou e-mails (publicacoes@ims.uerj.br). Lembramos ainda que estamos aceitando resenhas. Recomendamos que estas não sejam uma mera apresentação de livros, mas que busquem avaliá-los criticamente.